

Informe

informe@ofluminense.com.br

Economia do Rio volta a crescer

A economia do Estado do Rio de Janeiro voltou a crescer após quatro anos de retração e registrou expansão de 1,3% em 2019, contra 0,9% para o país. Os dados são do IBC-Br, do Banco Central, e apontam uma prévia da atividade econômica brasileira. Os percentuais eram negativos desde 2015. O resultado é fruto do aquecimento no mercado de óleo e gás, que já começa a puxar os setores ligados à sua cadeia. Prova disso, segundo o Governo do Estado, é que a indústria fechou o ano passado gerando mais de 1.500 empregos no Rio.

Produção industrial: 2,3%

A produção industrial no Estado do Rio de Janeiro também cresceu 2,3% em 2019, bem acima do percentual registrado em outros estados da Região Sudeste e bem longe da retração (- 1,1%) do Brasil. “Em 2019, a mola propulsora foram os leilões de petróleo e, este ano, será a abertura do mercado de gás. O Estado do Rio foi o primeiro do Brasil e a mudança regulatória nesse mercado vai destravar uma série de investimentos, não só de usinas termelétricas, mas também de grandes consumidores, como as siderúrgicas”, afirmou o governador Wilson Witzel.

Servidor recebe 50% do 13º

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Fazenda, deposita nesta sexta-feira (28) a primeira parcela do 13º salário de 2020 para servidores ativos e inativos nascidos no mês de fevereiro. Também receberão a primeira metade os pensionistas que têm o instituidor do benefício nascido em fevereiro. Ao todo, serão depositados R\$ 81 milhões para 30.890 pessoas. Os pagamentos serão efetuados por meio de folha suplementar e ocorrerão ao longo do dia, mesmo após o final do expediente bancário.

Feirão Limpa Nome

Começou o Feirão Limpa Nome do Serasa. A iniciativa, que vai até 31 de março, é uma oportunidade para negociar o pagamento de contas atrasadas e quitar dívidas. De acordo com o Serasa, os descontos podem chegar a até 98%. Participam do Feirão mais de 30 empresas, entre companhias telefônicas, bancos e lojas. O consumidor deve acessar o site do Feirão Limpa Nome, inserir o CPF e fazer um cadastro para consultar os seus débitos. Na plataforma, a pessoa poderá visualizar a proposta da empresa que participa da iniciativa para quitar a dívida.

Jantar com Daniela Mercury

Este ano, o Serasa também fará uma promoção para quem pagar os acordos à vista: a pessoa concorrerá a um jantar com a cantora Daniela Mercury, em Salvador, com tudo pago pela empresa e direito a um acompanhante.

Empregos: dados só em março

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) passará a ser divulgado com dois meses de defasagem, anunciou a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Com a mudança, os dados de janeiro só serão conhecidos na segunda quinzena de março.

Maricá ainda tem carnaval

O carnaval em Maricá ainda não acabou. No sábado (29), a partir das 21h, a Passarela do Samba Adélia Breve de Marins, na Rua Abreu Ranguê, no Centro, será palco dos desfiles das escolas de samba do município.

Cidade volta a ter desfiles

Realização da Prefeitura de Maricá, através da Secretaria de Turismo e da Liga das Agremiações Carnavalescas de Maricá (Lacam), o evento marca o retorno dos desfiles na cidade, após um hiato de 12 anos.

Cabo Frio: 300 mil visitantes

Cabo Frio, na Região dos Lagos, atraiu cerca de 300 mil visitantes durante o carnaval. A ocupação hoteleira registrou média de 90%. Todos os Territórios Turísticos receberam um fluxo intenso de visitantes, sendo a procura maior pelos que estão em zona litorânea durante o dia (Praia do Forte, Foguete, Ilha do Japonês, Peró e Tamoios). E a folia continua neste fim de semana, com desfile de blocos Quero Mais, na orla da Praia do Forte (sábado) e Os Atrasados, no bairro Morubá (domingo).

IGP-M varia -0,04%

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), utilizado para reajustar o valor dos aluguéis, variou -0,04% em fevereiro. Os dados foram divulgados nesta quinta (27), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Alta de 0,44% no ano

Em janeiro, a alta foi de 0,48% e, em fevereiro de 2019, o índice ficou em 0,88%. Com isso, o IGP-M acumula alta de 0,44% no ano e de 6,82% em 12 meses. Entre os componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) caiu 0,19% em fevereiro.

Dólar opera em alta e fecha a R\$ 4,47. Bolsa volta a cair

Por causa do novo coronavírus, clima é de tensão no mercado financeiro

Em mais um dia de tensão por causa do impacto do novo coronavírus sobre a economia, o mercado financeiro voltou a registrar turbulências. Em alta pela sétima sessão seguida, o dólar voltou a fechar no maior valor nominal desde a criação do real. Nesta quinta-feira (27), o dólar comercial encerrou a sessão vendido a R\$ 4,475, com alta de R\$ 0,031 (+0,7%). Depois de registrar a maior queda diária em quase três anos, a bolsa voltou a cair.

O dólar operou em alta durante toda a sessão. Na máxima do dia, por volta das 11h40, a cotação chegou a R\$ 4,50. A divisa desacelerou no início da tarde e chegou a R\$ 4,45 por volta das 15h30, mas operou ao redor de R\$ 4,47 nas horas finais de negociação.

Desde o começo do ano, o dólar acumula valorização de 11,52%. O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 4,924, com alta de 1,63% nesta quinta-feira.

O Banco Central (BC) vendeu, nos primeiros minutos de negociação, US\$ 500 milhões em



contratos de swap cambial – que equivalem à venda de dólares no mercado futuro – e anunciou um leilão de US\$ 1 bilhão. Mesmo assim, os anúncios foram insuficientes para segurar a alta do dólar.

No mercado de ações, a bolsa voltou a enfrentar mais um dia de queda. O índice Ibovespa, da B3 (antiga Bolsa de Valores de

São Paulo), encerrou esta quinta-feira aos 102.983 pontos, com recuo de 2,59%. Na quarta, o indicador caiu 7% e teve o maior recuo para um dia desde 17 de maio de 2017, quando havia caído 8,8% após a divulgação de conversas do então presidente Michel Temer com o empresário Joesley Batista.

Comércio exterior - As com-

panhias brasileiras que trabalham com comércio exterior estão na expectativa diante de um possível aumento de casos de coronavírus no país. Os contatos entre empresários nacionais e estrangeiros, em especial da China e demais países asiáticos, passará a ser feito mais via telefone, e-mail ou videoconferência do que pessoalmente.

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, afirmou nesta quinta (27) à Agência Brasil, que a China (país que concentra o maior número de casos e mortes por coronavírus) passará por uma grande reacomodação e isso causará um grande baque para as nações asiáticas, principalmente no que se refere a produtos novos, “porque eles não se vendem por fotografia”.

Castro informou que atualmente, “na medida do possível”, as empresas estão tentando exportar. “Infelizmente, hoje, o coronavírus é que está dizendo o que deve ser feito”. Não basta simplesmente a vontade de exportar ou importar, afirmou. ■

Produto Interno Bruto pode ser afetado

Commodities - Castro esclareceu que uma oferta maior de produtos no mercado internacional vai pressionar para baixo os preços das commodities (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado exterior) e os manufaturados vão ser afetados por conta da quantidade.

“Como o Brasil não tem preço competitivo em manufaturados, a tendência é que seja afetado em função do corona-

vírus”, analisou.

A AEB está projetando queda nas importações porque a demanda do mercado interno deverá ficar abaixo do que se previa, diante de um crescimento menor do Produto Interno Bruto (PIB) - soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Também as exportações deverão cair porque esse novo vírus está espalhado pelo mundo, disse Castro.

Internamente nas empre-

sas, Castro afirmou que não houve nenhuma interrupção de trabalho. “Ninguém deixou de trabalhar por conta do vírus. O problema é na ponta de fora”. Castro explicou que as empresas querem comprar da China e esta não pode entregar. Isso implica em interrupção dos fluxos comerciais. “Isso gera uma interrogação sobre o que vai acontecer”.

Como os casos de coronavírus são reduzidos tanto na Europa como nos Estados Unidos,

o presidente da AEB assegurou que os empresários brasileiros vão continuar indo para esses mercados, que seguirão abertos. Já para a China e demais países da Ásia, os empresários do Brasil vão pensar duas vezes antes de viajar para esses destinos, “salvo se houver uma mudança muito brusca no cenário que está hoje”. As empresas vão se adaptando à medida que surgem novas notícias, indicou José Augusto Castro. ■

Especialistas temem a disseminação de fakenews

Fontes de informação sobre recomendações devem ser confiáveis

Desde o fim de janeiro, o serviço do Ministério da Saúde que combate a disseminação de notícias falsas já refutou dezenas de mentiras que circulam na internet sobre o novo coronavírus. Entre textos, imagens e vídeos, chama a atenção a quantidade de recomendações erradas para prevenir a doença, de uísque a vitamina D. A velocidade da dispersão de informações equivocadas e sem comprovação científica sobre o vírus preocupa especialistas ouvidos pela Agência Brasil.

“Há uma quantidade enorme de fake news, de notícias falsas, e a maior parte delas relacionadas a formas de prevenção. Uso de vitamina para melhorar o sistema imunológico, fazer gargarejo com água quente, coisas que não têm nenhum tipo de evidência científica”, diz o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Alberto Chebabbo, que avalia o fenômeno com preocupação.

No início de fevereiro, a SBI divulgou uma nota de repúdio a respeito de um vídeo distribuído via Whatsapp que citava a injeção de vitamina D em doses altas como estratégia preventiva

ao novo coronavírus. Chebabbo alerta que altas dosagens dessa vitamina podem ser prejudiciais à saúde e que outros métodos falsos podem prejudicar a real prevenção da doença.

Chebabbo pede que a população não repasse nem compartilhe em suas redes sociais quaisquer recomendações sem a certeza de que as fontes são confiáveis e de que os conteúdos são verdadeiros. Entre as recomendações falsas disparadas via WhatsApp estão: tomar chá de abacate com hortelã, chá de alho, uísque quente com mel ou vitamina C com zinco. Nenhuma dessas medidas ajuda a prevenir o coronavírus.

Chebabbo recomenda buscar informações nas páginas da própria Sociedade Brasileira de Infectologia, do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais de saúde.

A SBI também divulga notas técnicas e recebe perguntas por meio de um serviço Fale Conosco em seu site. Já o serviço Canal Saúde Sem Fake News, do Ministério da Saúde, pode ser consultado na internet. Dúvidas podem ser enviadas pelo Whatsapp (61) 99289-4640.

Especialista em fake news sobre saúde, o pesquisador Igor Sacramento, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz), avalia que as epidemias vieram acompanhadas de boatos e pânico em momentos da história muito anteriores à internet, como a epidemia de peste bubônica que matou milhões de pessoas no século 14.

Um exemplo mais recente é o do vírus Influenza, cuja pandemia foi objeto de boatos na internet há cerca de uma década. Apesar dessa recorrência, ele destaca que o momento atual é preocupante pelo descrédito que a ciência vem sofrendo em parte da sociedade.

“As pessoas têm confiado cada vez mais em discursos e informações que não são baseadas em evidências nem na ciência, mas na experiência de pessoas que disseram que isso aconteceu”, alerta. “É muito preocupante quando as pessoas acreditam mais em um testemunho no YouTube do que em um especialista que pesquisou um assunto por anos.” ■

Indisposto, Papa cancela compromisso em Roma

O Papa Francisco celebrou a missa na manhã de quinta-feira (27) na Capela da Casa Santa Marta e continuou com as audiências programadas, mas cancelou o encontro que teria com o clero da Diocese de Roma na Basílica de São João de Latrão, na capital italiana.

Segundo o Vaticano, a agenda foi modificada por causa de uma “leve indisposição” sofrida pelo pontífice, de 83 anos, o que o levou a não sair do Vaticano para o encontro com o clero romano na Basílica de São João de Latrão, onde se celebraria a Liturgia Penitencial.

A nota foi divulgada pelo diretor da sala de imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni, ao responder a perguntas dos jornalistas que queriam mais informações. Matteo Bruni disse que Francisco “preferiu ficar em casa, na Santa Marta”, e que os outros compromissos seriam cumpridos regularmente.

De manhã, após presidir a celebração da missa, o papa Francisco recebeu em audiência representantes do Movimento Católico Global pelo Clima, uma rede internacional de organizações católicas que, por meio de campanhas inovadoras, colaboram com a Igreja para colocar em ação a Encíclica Laudato Si’.

Na encíclica, o papa Francisco critica o consumismo e o desenvolvimento irresponsável e faz um apelo à mudança e à unificação global para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas. ■

China é alvo de notícias falsas

Primeiro país a ter sido afetado pela doença, a China vem sendo alvo de parte dessas notícias falsas. Em algumas delas, produtos importados do país asiático são considerados possíveis transmissores do vírus, que, segundo um desses textos, poderia ser transportado pelo ar dentro do plástico-bolha.

Ao desmentir essa informação falsa, o Ministério da Saúde destaca que não

há evidências de que isso possa ocorrer, “já que vírus geralmente não sobrevivem muito tempo fora do corpo de outros seres vivos, e o tempo de tráfego destes produtos costuma ser de muitos dias”.

Igor Sacramento lamenta que, além de confundir a população sobre a prevenção, a desinformação sobre o coronavírus também tenha espalhado preconceitos con-

tra chineses e seus descendentes, com fake news que atribuíram à doença uma falsa origem étnica.

“O que a gente vê no processo de construção social de uma doença é o quanto ela revela traços de uma sociedade e de mudanças sociais profundas. No caso do coronavírus, revela o contexto que a gente vive de enorme desinformação”, diz o pesquisador. ■